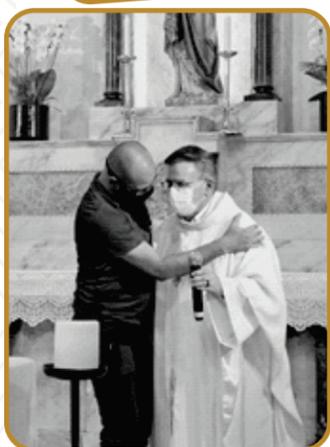
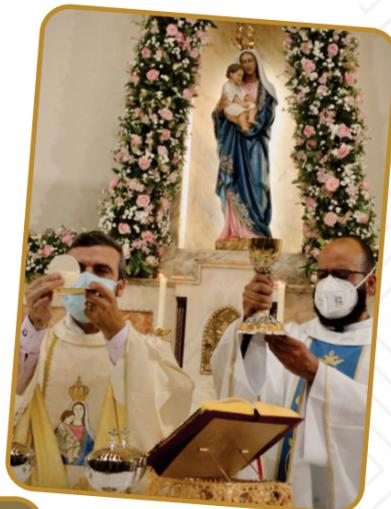


Giro

Missa de envio dos novos ministros



Festa da Padroeira



Candelária

EM PALAVRAS



Fevereiro / 2022 • Edição 202 • Ano 19 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André

FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

(Cf. Pr 31,26)



AMOR



Palavra do Pároco

Ano Novo, tempo de esperança • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

VIDA EM COMUNHÃO PARA ENSINAR COM AMOR

Caríssimos paroquianos e amigos, após as celebrações da Festa da Padroeira, retomamos gradativamente as atividades pastorais em nossa paróquia, assumindo como compromisso missionário a comunhão pastoral para uma evangelização autêntica. A vida em comunhão é a grande prece de Jesus ao Pai: “Pai, que todos sejam um” (Jo 17,21). Aprendendo de Cristo, devemos reavivar a graça batismal e viver a fraternidade neste mundo dilacerado por discórdias.

A pandemia ainda tem mostrado a sua força, o que nos entristece. Somos solidários aos enfermos e às famílias enlutadas. Queremos trabalhar para que nossa igreja seja um lugar seguro para que todos possam aqui refazer suas forças e alimentar a esperança. A vacinação tem se mostrado eficaz, lembremos que vacinar-se, como diz o Papa Francisco, é um ato de amor. Como seria bom que todos os cristãos se deixassem conduzir pelo Amor de Deus em vez de negacionismos, para vencermos essa pandemia com vacina, trabalho e justiça para todos.

A caminhada pastoral da paróquia nesse ano vai exigir de todos nós uma sede mais profunda para conhecer a nossa fé. A Escola Bíblica e Teológica, que será promovida às quartas-feiras a noite, quer ser um local de encontro, aprendizado e partilha. Todos os agentes pastorais e membros da comunidade devem aproveitar esse momento de estudo, pois só amamos aquilo que conhecemos, assim deve ser nosso amor a Cristo e à Igreja, amor que gera conhecimento, partilha e testemunho.

A retomada do itinerário catequético presencialmente será uma bela oportunidade para que as nossas famílias se aproximem de forma mais efetiva da vida comunitária. Não podemos desistir de viver em comunidade, pois esse é o modelo que nos ajuda a viver de forma autêntica a nossa união com Deus. Não fomos criados para o egoísmo, mas sim para a comunhão. A Eucaristia, fonte e centro de toda a vida cristã (cf. Lumen Gentium, 11), exprime a necessidade da comunhão para a verdadeira compreensão do mistério de Deus e do ser humano, pois é a comunhão com o Corpo e o Sangue do Senhor. Sendo alimentados da Palavra e da Eucaristia, os cristãos devem expressar de forma genuína a fé por meio de atos. Dentro da Igreja, superando a intolerância e as divisões, crescendo na escuta e no diálogo maduro. Fora da Igreja, fazendo o bem, curando a todos, imitando ao Bom Pastor numa oferta gratuita de vida.

Estaremos também vivendo a Campanha da Fraternidade em comunhão com a CNBB e toda a Igreja no Brasil. Com o tema da educação integral, somos convidados a ensinar com amor. A realidade da educação no país é muito desafiadora. Requer uma renovação estrutural e a formação das mentalidades. A Igreja, servidora de todos, deseja contribuir para que o nosso povo tenha direito a uma educação de qualidade, que defenda a vida em toda a sua grandeza. Seguindo os passos de Jesus Educador, a Igreja quer ensinar como Mãe a necessária fraternidade entre nós. Valorizemos aos profissionais da educação, vamos superar modelos educacionais que querem gerar isolamento e negacionismo. Saibamos educar as futuras gerações para o diálogo e que nossos jovens saibam viver um autêntico protagonismo para a renovação de todas as estruturas.

São muitos os desafios para a VIDA EM COMUNHÃO. Deus, com sua infinita misericórdia, nos acompanha desejando vida abundante. Mantenhamos as portas de nossos corações e mentes abertas e abramos as portas de nossas casas e igreja para o Reino que Jesus inaugurou entre nós. Que 2022 seja o ano da fraternidade para todos nós. Nossa Senhora da Candelária, protegei-nos! Um abraço carinhoso a todos!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco

Espaço Criança

Por: Armando Corujeira

No quadro ao lado encontre os sentimentos e boas ações que devem estar presentes em nosso dia a dia.

B	Z	X	C	D	U	V	F	E	J	U	N	M	O	P	J
E	F	A	H	I	P	R	S	T	U	J	L	M	N	O	U
H	Ç	M	W	Q	G	K	M	N	Z	Z	B	P	K	Y	S
A	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E	K	T
B	Z	R	C	D	U	V	F	E	J	U	N	M	O	P	I
K	U	U	C	G	F	F	F	T	J	J	V	C	B	U	Ç
R	I	E	D	A	D	C	A	R	I	N	H	O	E	K	A
X	Z	X	C	D	I	T	T	E	U	U	N	M	H	B	J
S	X	X	M	M	N	I	I	S	Ç	P	N	P	O	P	M
U	C	U	B	A	D	W	O	P	P	Z	B	R	D	F	K
I	T	Z	A	N	M	G	W	E	U	D	A	E	M	F	A
B	Z	X	C	D	O	V	F	I	J	U	N	E	O	P	J
Z	X	C	D	L	T	T	E	T	Ç	P	N	N	N	M	O
A	D	C	Á	M	N	I	I	O	M	W	Q	D	H	B	J
D	U	I	H	I	P	R	S	T	U	J	L	E	K	Y	S
D	D	I	G	N	I	D	A	D	E	Z	X	R	M	O	P

Giro



Missa de envio dos novos coroinhas



Liberal Contábil



Especializada na área da saúde
Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

(11)94025.7920

Juventude

Por: Giovanna Marie Crystal Novi

Estamos chegando naquela famosa época do ano: a QUARESMA! Não sei vocês, mas eu sou apaixonada por esse período. Eu amo o tempo da Páscoa, e me faz muito bem me preparar para esse período, colocar meu coração de volta no lugar certo. Então eu decidi que vou tentar te convencer que essa época é tudo de bom!

Primeiramente, o que é a quaresma? Quando Jesus estava prestes a começar a sua vida pública, ele jejuou no deserto por 40 dias. E quem melhor para nos servir de exemplo que o próprio Deus, ne? A quaresma são os 40 dias que precedem a Páscoa, em que nós jejuamos e nos voltamos a Deus. Nos preparamos para viver o mistério da Paixão, Morte, e Ressurreição de Jesus.

Mas por que a gente faz isso? Na cruz, Jesus escondeu sua Divindade e se humilhou para nos alcançar o céu. Se o próprio Cristo se humilhou nesse ponto, nós precisamos nos lembrar de sermos humildes. E mais que isso, precisamos lembrar que a morte física existe para nos fazer temer a morte eterna: a eternidade é o que importa de verdade! A quaresma é o tempo propício para intensificarmos nossa busca pela conversão, para nos aproximarmos de Deus.

E como fazemos isso? O primeiro passo é nos arrependermos dos nossos pecados, e buscar repará-los com penitência. Depois, precisamos dar morte ao homem velho, e romper de vez com o pecado. Para isso, precisamos colocar Deus no centro das nossas vidas. Quando deixamos de lado coisas que gostamos (o chocolate, as redes sociais, Netflix), voltamos nosso tempo e nosso coração para Aquele que deveria estar acima de todas as coisas: Deus. E se Deus é o centro, precisamos aumentar a nossa intimidade com Ele. É o tempo de intensificar a escuta da Palavra e as nossas orações. Mas nossa vida de fé não é vivida sozinha: Deus nos colocou em comunidade. A quaresma também é o tempo perfeito para nos reconciliarmos com nosso próximo, ajudar aqueles que precisam, e orar pela conversão dos pecadores. O resumo perfeito é que precisamos orar, jejuar, e dar esmola.

Então é um tempo de recolhimento? Exato! É o tempo de nos recolhermos para revermos nossa vida. É um tempo de balanço, de perceber se estamos sendo aquilo que Deus sonhou que fossemos, se estamos vivendo de acordo com a Sua vontade. Mas apesar de ser um tempo de silêncio e recolhimento, a quaresma não é um tempo triste! É um período de purificação e renovação, para aproveitarmos a alegria da Páscoa da melhor maneira possível!

Viver a Páscoa da melhor maneira possível e voltar nossos olhos para o céu vale qualquer sacrifício (literalmente)! Então e aí? Topa viver essa quaresma como tempo de balanço geral, jejuando, orando, e fazendo obras de caridade?

<https://musica.cancaonova.com/liturgia/a-quaresma/>; <https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/o-tempo-da-quaresma/>;
<https://soucatequista.com.br/duvidas-sobre-a-quaresma.html>

Aniversariantes Dizimistas

Fevereiro 2022 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!



Ademir Helero
Ana Carolina
Ferreira Da Silva
Ana Carolina Ferreira Da Silva
Anderson Fernandes Ferre
Antonio Dair Rufato
Arthur Leandro Menino
Camila Pires Rufato
Carlos Roberto Nasario
Cristiane Alves Pereira
Davi Leandro Menino
Edmilson Miguel Do Nascimento
Elaine Cristina Rafael Toffuli
Elenice Lofredo Caperutto
Eliane Cristina Torres Pereira
Fabiana Spalato
Francisca Moreira Santos
Giuseppe D'Anna
Helena Massola De Antônio
Hermes Michelin
Irene Maria Medeiros Cecatto

Ismael Rodrigues Pires
José Luiz L De Almeida
Josefa Alexandrina Rodrigues
Juliana Alexandre Tavares
Laura P. Frata
Laurinda Jordão Nasário
Lisandra Do Carmo M. Paes
Luciane Petrangelo
Marcelo Bianchi
Maria Alice E Silvina
Maria Antonia Alves Toledo
Maria Da Penha S. Pestana
Maria Das Graças Batista Do Nascimento
Maria De Fátima Ruiz
Maria Do Socorro Dias Lima Verrone
Maria Elioteria Da Cruz Batista
Maria Izabel Cotrim
Maria Sueli Petrucci
Marta Contini Marcandali
Meire Bernardi
Michelle Pelka
Natalícia Aparecida Do Amaral
Neuseli Mudulla Simões

Olívia Fernandes Pinheiro
Preciosa B. Da Costa
Raphael Tucilio
Renata Ribeiro De Lima Zoca
Rita De Cássia T. De Oliveira
Robinson Serain De Araujo
Robson José De Souza
Samir Abdo Miguel
Sandra Regina Martins
Solange Aparecida Nasacimbeni
Thaís Amaral Martins da Silva
Valdenei Maria Ribeiro De Moraes
Vera Lucia Baptista Costa
Vera Lucia Gonçalves De Souza Pequeno
Vera Rogato
Zilda Gasperoni Cordoba



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constante na lista acima, procure a secretária da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Vocacional

Vocação • Por: Patrick Duarte e Talita Duarte

Jesus, Maria, José... e Eu

O mês de fevereiro é dedicado à memória da Sagrada Família, e queremos trazer uma reflexão da importância, não apenas dessa família, modelo para todos os cristãos, mas sobre a importância da nossa família particular. A família foi uma das primeiras criações de Deus, desde que o Criador uniu Adão e Eva, ordenando-lhes que habitassem e se perpetuassem na terra.

Constituir uma família é tão importante que até Deus quis ter a Sua ao vir para a terra! O Senhor escolheu se fazer submisso e vulnerável frente a um homem e uma mulher, que Lhe ensinaram e iniciaram na vida de fé. Foi com Seus pais que Jesus trabalhou, cresceu, aprendeu e se preparou para a Sua missão.

E a família de Jesus, grande modelo de família cristã, é o que devemos buscar seguir em nosso dia a dia, ao fazer as coisas simples de nossa rotina. Na Sagrada Família temos diversos pontos a observar e adaptar em nossa vida.

Durante a peregrinação internacional da família dentro do Ano da Fé, em 2015, o Papa Francisco perguntou: “Como é possível, hoje, viver a alegria da fé em família? Mas eu pergunto-vos também: “É possível viver esta alegria ou não é possível?”. Ele então resumiu em três tópicos: a família reza, guarda a fé e vive a alegria. E concluiu: “Acima de tudo, um amor paciente: a paciência é uma virtude de Deus e nos ensina, na família, a ter este amor paciente um com o outro. Ter paciência entre nós. Amor paciente. Só Deus sabe criar a harmonia a partir das diferenças. Se falta o amor de Deus, a família também perde a harmonia, prevalecem os individualismos, apaga-se a alegria. Pelo contrário, a família que vive a alegria da fé, comunica-a espontaneamente, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade.”

Na JMJ do Rio de Janeiro, em 2013, o Papa Francisco encorajou os jovens: “Deus chama para escolhas definitivas, Ele tem um projeto para cada um: descubri-Lo. Responder à própria vocação é caminhar para a realização feliz de si mesmo. A todos Deus chama à santidade, a viver a sua vida, mas tem um caminho para cada um. Alguns são chamados a se santificar constituindo uma família por meio do sacramento do matrimônio. Há quem diga que hoje o casamento está “fora de moda”. Está fora de moda? [Não...]. Na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é “curtir” o momento, que não vale a pena comprometer-se por toda a vida, fazer escolhas definitivas, “para sempre”, uma vez que não se sabe o que reserva o amanhã. Em vista disso, eu peço que vocês sejam revolucionários, eu peço que vocês vão contra a corrente; sim, nisto peço que se rebelem contra esta cultura do provisório, a qual, no fundo, crê que vocês não são capazes de assumir responsabilidades, crê que vocês não são capazes de amar de verdade. Eu tenho confiança em vocês, jovens, e rezo por vocês. Tenham a coragem de “ir contra a corrente”. E tenham também a coragem de ser felizes!”

Nós temos muito o que aprender com a Sagrada Família de Nazaré, e que nesse mês de fevereiro possamos olhar para seus membros com admiração e amor, tentando, mais do que nunca, imitar seus passos e virtudes, com a coragem e a determinação de termos uma família santa!

Fonte: <https://formacao.cancaonova.com/familia/a-importancia-da-familia-para-a-igreja/>

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

www.nscandelaria.org.br

✉ secretaria@nscandelaria.org.br

☎ 11 4221-2853

📘 /nscandelaria.scs

📷 @nsracandelaria

📺 /c/nscandelaria



Palavra do Papa Francisco

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O XXX DIA MUNDIAL DO DOENTE

(11 de fevereiro de 2022)

**“Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36).
Colocar-se ao lado de quem sofre num caminho de caridade
Queridos irmãos e irmãs!**

Há trinta anos, São João Paulo II instituiu o Dia Mundial do Doente para sensibilizar o povo de Deus, as instituições sanitárias católicas e a sociedade civil para a solicitude com os enfermos e quantos cuidam deles [1].

Agradecemos ao Senhor o caminho feito durante estes anos nas Igrejas particulares de todo o mundo. Já se deram muitos passos em frente, mas há ainda um longo caminho a percorrer para garantir a todos os doentes, mesmo nos lugares e situações de maior pobreza e marginalização, os cuidados de saúde, de que necessitam, e o devido acompanhamento pastoral para conseguirem viver o período da doença unidos a Cristo crucificado e ressuscitado. Que o XXX Dia Mundial do Doente – por causa da pandemia, a sua celebração culminante não poderá ter lugar em Arequipa, no Peru, mas vai realizar-se na Basílica de São Pedro, no Vaticano – nos ajude a crescer na proximidade e no serviço às pessoas enfermas e às suas famílias.

1. Misericordiosos como o Pai

O tema escolhido para este trigésimo Dia Mundial – «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36) – faz-nos, inicialmente, voltar o olhar para Deus, «rico em misericórdia» (Ef 2, 4), que olha sempre para os seus filhos com amor de pai, mesmo quando se afastam d'Ele. Com efeito a misericórdia é, por excelência, o nome de Deus, que expressa a sua natureza não como um sentimento ocasional, mas como força presente em tudo o que Ele faz. É conjuntamente força e ternura. Por isso podemos dizer, cheios de maravilha e gratidão, que a misericórdia de Deus tem nela mesma tanto a dimensão da paternidade como a da maternidade (cf. Is 49, 15), porque Ele cuida de nós com a força dum pai e com a ternura duma mãe, sempre desejoso de nos dar vida nova no Espírito Santo.

2. Jesus, misericórdia do Pai

Suprema testemunha do amor misericordioso do Pai para com os enfermos é o seu Filho unigénito. Quantas vezes os Evangelhos nos narram os encontros de Jesus com pessoas que sofriam de várias doenças! Ele «começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades» (Mt 4, 23). Podemos perguntar-nos: Por que esta atenção particular de Jesus para com os doentes, a ponto da mesma se tornar

também a atividade principal na missão dos apóstolos, enviados pelo Mestre a anunciar o Evangelho e curar os enfermos (cf. Lc 9, 2)?

Um pensador do século XX sugere-nos uma razão: «A dor isola numa forma absoluta e é deste isolamento absoluto que nasce o apelo ao outro, a invocação ao outro» [2]. Quando uma pessoa experimenta na própria carne fragilidade e sofrimento por causa da doença, também o seu coração se sente acabrunhado, cresce o medo, multiplicam-se as dúvidas, torna-se mais impelente a questão sobre o sentido de tudo o que está a acontecer. A propósito, como não recordar os numerosos enfermos que, durante este tempo de pandemia, viveram a última parte da sua existência na solidão de uma Unidade de Terapia Intensiva, certamente cuidados por generosos profissionais de saúde, mas longe dos afetos mais queridos e das pessoas mais importantes da sua vida terrena? Daqui vemos a importância de se ter ao lado testemunhas da caridade de Deus, que a exemplo de Jesus, misericórdia do Pai, derramem sobre as feridas dos enfermos o óleo da consolação e o vinho da esperança [3].

3. Tocar a carne sofredora de Cristo

O convite de Jesus a ser misericordiosos como o Pai adquire um significado particular para os profissionais de saúde. Penso nos médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, auxiliares e cuidadores dos enfermos, bem como nos numerosos voluntários que doam tempo precioso a quem sofre. Queridos profissionais da saúde, o vosso serviço junto dos doentes, realizado com amor e competência, ultrapassa os limites da profissão para se tornar uma missão. As vossas mãos que tocam a carne sofredora de Cristo podem ser sinal das mãos misericordiosas do Pai. Permanecei cientes da grande dignidade da vossa profissão e da responsabilidade que ela acarreta.

Bendizemos o Senhor pelos progressos que a ciência médica realizou sobretudo nestes últimos tempos; as novas tecnologias permitiram dispor de vias terapêuticas de grande utilidade para os doentes; a pesquisa continua a dar a sua valiosa contribuição para derrotar velhas e novas patologias; a medicina de reabilitação desenvolveu notavelmente os seus conhecimentos e competências. Tudo isso, porém, não deve jamais fazer esquecer a singularidade de cada doente, com a sua dignidade e as suas fragilidades [4]. O doente é sempre mais importante do que a sua doença, e

peessoa uma proximidade que demonstre mais interesse por ela do que pela sua patologia. Espero, pois, que os percursos de formação dos operadores da saúde sejam capazes de os habilitar para a escuta e a dimensão relacional.

4. Os lugares de tratamento, casas de misericórdia

O Dia Mundial do Doente é ocasião propícia também para determos a nossa atenção nos lugares de tratamento. A misericórdia para com os enfermos levou a comunidade cristã a abrir, no decorrer dos séculos, inúmeras «estalagens do bom samaritano» (cf. Lc 10, 34), onde pudessem ser acolhidos e tratados doentes de todo o género, sobretudo aqueles que, por indigência, pela exclusão social ou pelas dificuldades no tratamento de algumas patologias, não encontravam resposta ao seu pedido de saúde. Em tais situações, são sobretudo as crianças, os idosos e as pessoas mais fragilizadas que pagam o preço mais alto. Misericordiosos como o Pai, muitos missionários acompanharam o anúncio do Evangelho com a construção de hospitais, dispensários e lugares de tratamento. São obras preciosas, através das quais se concretizou a caridade cristã e se tornou mais credível o amor de Cristo, testemunhado pelos seus discípulos. Penso sobretudo nas populações das zonas mais pobres da Terra, onde por vezes é necessário percorrer longas distâncias para encontrar centros de tratamento que, embora com recursos limitados, oferecem tudo o que têm disponível. Ainda há um longo caminho a percorrer e, nalguns países, receber adequados tratamentos continua a ser um luxo. Testemunha-o, por exemplo, a escassa disponibilidade, nos países mais pobres, de vacinas contra a Covid-19 e ainda mais a falta de tratamentos para patologias que requerem medicamentos muito mais simples.

Neste contexto, desejo reafirmar a importância das instituições sanitárias católicas: são um tesouro precioso que deve ser preservado e sustentado; a sua presença caracterizou a história da Igreja pela sua proximidade aos doentes mais pobres e às situações mais esquecidas [5]. Quantos fundadores de famílias religiosas souberam ouvir o clamor de irmãos e irmãs privados de acesso aos tratamentos ou mal atendidos, prodigalizando-se ao seu serviço! Ainda hoje, mesmo nos países mais

desenvolvidos, a sua presença é uma bênção, porque, além de cuidar do corpo com toda a competência necessária, sempre podem oferecer também aquela caridade cujo centro da atenção são os doentes e os seus familiares. Numa época em que se difundiu a cultura do descarte e nem sempre se reconhece a vida como digna de ser acolhida e vivida, estas estruturas, como casas da misericórdia, podem ser exemplares na salvaguarda e no cuidado de cada existência, mesmo a mais frágil, desde o próprio início até ao seu termo natural.

5. A misericórdia pastoral: presença e proximidade

No caminho feito ao longo destes trinta anos, a própria pastoral da saúde viu o seu serviço ser cada vez mais reconhecido como indispensável. Na verdade, se a pior discriminação sofrida pelos pobres – e os doentes são pobres de saúde – é a falta dos cuidados espirituais, não podemos exonerar-nos de lhes oferecer a proximidade de Deus, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé [6]. A propósito, gostaria de lembrar que a proximidade aos enfermos e o seu cuidado pastoral não competem apenas a alguns ministros especificamente deputedos para o efeito; visitar os enfermos é um convite feito por Cristo a todos os seus discípulos. Quantos doentes e quantas pessoas idosas há que vivem em casa e esperam por uma visita! O ministério da consolação é tarefa de todo o batizado, recordando-se das palavras de Jesus: «Estive doente e visitastes-Me» (Mt 25, 36).

Queridos irmãos e irmãs, à intercessão de Maria, Saúde dos Enfermos, confio todos os doentes e as suas famílias. Unidos a Cristo, que carrega sobre Si o sofrimento do mundo, possam encontrar sentido, consolação e confiança. Rezo por todos os profissionais de saúde para que, ricos em misericórdia, ofereçam aos pacientes, juntamente com os tratamentos devidos, a sua proximidade fraterna.

De coração, a todos concedo a Bênção Apostólica.

Roma, São João de Latrão, na Memória de Nossa Senhora de Loreto, 10 de dezembro de 2021.

Francisco

[1] Cf. São João Paulo II, Carta ao Cardeal Fiorenzo Angelini, Presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral no Campo da Saúde, para a instituição do Dia Mundial do Doente (13/V/1992). [2] E. Levinas, «Une éthique de la souffrance», in: J.-M. von Kaenel (ed.), Souffrances. Corps et âme, épreuves partagées (Autrement, Paris 1994), 133-135. [3] Cf. Missal Romano, Prefácio Comum VIII «Cristo, o bom samaritano». [4] Cf. Francisco, Discurso à Federação Nacional das Ordens dos Médicos Cirurgiões e dos Dentistas (20/IX/2019). [5] Cf. Francisco, Angelus, na Policlínica «Gemelli» em Roma (11/VII/2021). [6] Cf. Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium (24/XI/2013), 200. 128.

 <p>AVANTE Método de Aprendizagem Integrado</p> <p>A profissional FATIMA AIDA atende.</p> <p>De terça a sexta das 8h30 às 12:30</p> <p>Com hora marcada, agende sua horário! Rua dos Andaraes Nº22, Centro, Santo André</p> <p>www.avanteaprendizagem.com.br</p>	<p>ASSESSORIA PEDAGÓGICA E ALFABETIZAÇÃO</p>  <p>Mariana Barrile</p> <p>PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO</p> <p>Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.</p> <p>Telefone: (11) 4232-2648 Celular: (11) 97423-2110</p> <p>Email: mariana.barrile@usp.br</p>	 <p>Bolsas - Cintos - Carteiras Mochilas - Malas - Sacolas</p> <p>(11) 4232-1366</p> <p>@ledyscoubolsas /Ledy'sCouroBolsas</p> <p>Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS</p>
---	---	---